

BREVES COMUNICAÇÕES, DEBATES, ANÁLISES, REFLEXÕES NOTES, DISCUSSION, ANALYSIS, REFLECTIONS

Esta seção destina-se à reflexão, ao pensamento geocientífico, a breves comunicações. É o espaço reservado para a discussão menos formal da matéria geológica e geofísica. Nela, os geocientistas poderão expor seus pontos de vista a respeito de temas polêmicos, estimulando o salutar e necessário debate científico em nossa comunidade especializada; apresentar, através de breve comunicação, resultados relevantes obtidos em trabalhos ou pesquisas em desenvolvimento; analisar algum importante artigo surgido na literatura; apresentar retrospectivas históricas e reflexões em torno de matéria específica; discorrer sobre alguma obra recém-editada e julgada interessante para a Geologia do Petróleo; comentar, criticamente, eventos ocorridos no Brasil ou no exterior; discutir, dos pontos de vista geocientífico e geopolítico, as tendências das diversas áreas da Geologia do Petróleo. Publica, também, resumos de teses de interesse da linha da Revista.

This section is reserved for geoscientific thoughts and ideas, informal discussions on geology and geophysics, and technical notes. Here geoscientists can help stimulate vital and profitable scientific debate within our specialized community by sharing their points of view on controversial issues. This space is also where readers will find notes on significant results from current studies of research, analyses of major articles from the technical literature, presentations of historical retrospects and reflections on specific topics, comments on recently published works linked to the field of petroleum geology, critical assessments of the latest events in Brazil or abroad, plus geoscientific and geopolitical discussion of trends within petroleum geology. Pertinent theses and dissertation abstracts also appear in this section.

CARACTERIZAÇÃO ISOTÓPICA DAS SEQÜÊNCIAS LACUSTRE E MARINHO-EVAPORÍTICA E RESPECTIVOS ÓLEOS DA BACIA POTIGUAR, NORDESTE DO BRASIL

ISOTOPIC CHARACTERIZATION OF THE CRETACEOUS LACUSTRINE AND MARINE- EVAPORITIC SEQUENCES AND RELATED OILS FROM THE POTIGUAR BASIN, NORTHEASTERN BRAZIL

A Bacia Potiguar situa-se na margem equatorial brasileira, cobre uma área de, aproximadamente, 48 000 km² e teve sua formação associada à separação do Gondwana no Eocretáceo. Os sedimentos que a preencheram foram separados em três seqüências: *riff*, caracterizada por folhelhos depositados em ambientes lacustres de água doce a salobra, turbiditos, e deltas progradacionais; *transicional*, que engloba carbonatos, folhelhos e margas interdigitados com arenitos deltaicos; e *oceânica*, representada por folhelhos transgressivos e carbonatos de plataforma, e por fácies progradacionais de siliciclásticos, carbonatos de água rasa e turbiditos.

Os valores da composição isotópica de carbono de compostos específicos sugerem que o paleolago Pendência aparentemente teve uma zona fótica estável, ocupada por algas e cianobactérias. A reciclagem do metano foi efetiva na zona anaeróbica do paleolago. Em contraste, o complexo padrão encontrado na composição isotópica do carbono dos compostos individuais da Formação Alagamar é compatível com uma evolução

Eugênio Vaz dos Santos Neto¹

1 - Setor de Geoquímica (SEGEQ), Divisão de Exploração (DIVEX), Centro de Pesquisas (CENPES), Cidade Universitária, Avenida 1, Quadra 7, 21949-900, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

- Tese de doutorado, dezembro de 1996, Universidade de Indiana, Bloomington IN, EUA.

paleoambiental mais dinâmica. Os perfis isotópicos relativamente invariáveis dos *n*-alcanos de uma profundidade específica são feições que sugerem influência marinha, e as variações isotópicas distintas entre os compostos das partes superior e inferior da coluna de água sugerem diferentes intensidades na estratificação da água.

As análises isotópicas de hidrogênio e carbono dos óleos da Bacia Potiguar indicam que $\delta D_{\text{óleo}}$ e $\delta^{13}C_{\text{óleo}}$

refletem primariamente as respectivas fontes, sem sinal isotópico evidente atribuível à biodegradação, maturação térmica, e distância de migração secundária. Similarmente ao $\delta^{13}C_{\text{óleo}}$, $\delta D_{\text{óleo}}$ pode ser usado como instrumento de correlação geoquímica, e pode, ainda, fornecer subsídios para inferência das condições paleoclimáticas sob as quais se depositaram as rochas geradoras.